O que é realmente a volatilidade nos mercados financeiros

A palavra volatilidade é usada diariamente em quase todo o lado que fale de um tema financeiro, diz-se que um ativo está volátil, que a jornada foi volátil, que se espera volatilidade devido a um dado, e na maioria dos casos é usada como sinónimo de que o preço se moveu muito, mas o termo tem um conteúdo bastante mais preciso do que esse, muitos já conhecerão este conceito, estão livres de não ler este pdf, mas se quiserem rever e ver uma perspetiva mais profunda o ideal é que o leiam, então a volatilidade é a medida de quanto varia o preço de um ativo relativamente ao seu próprio comportamento habitual num período, ou seja, não mede o tamanho de um movimento isolado mas sim a amplitude com que esse ativo se move normalmente, e daí sai o primeiro ponto a fixar, a volatilidade não diz nada sobre a direção diretamente, um mercado com volatilidade alta pode estar a subir, a cair ou a dar voltas sem ir a lado nenhum, o número apenas informa quão amplos e quão bruscos são os deslocamentos, não para onde vão, portanto alguém pode ter perfeitamente identificada a volatilidade de um ativo e não ter a menor ideia de para onde se dirige, são 2 informações distintas que se obtêm por caminhos distintos, embora claramente em modelos avançados possam fornecer dados, por si só são acompanhados com o contexto e informação interna do ativo e não por si só.

Sobre como se mede, existem várias formas e todas partem do mesmo princípio, tomar os movimentos do preço durante um período e calcular o quanto se afastam do seu **promedio**, quando os movimentos diários são parecidos entre si a volatilidade é baixa, e quando há dias que saem bastante do normal, tanto em alta como em baixa, a volatilidade sobe, depois esse resultado costuma expressar-se em termos anuais para poder comparar uns ativos com outros, esse número calcula-se sempre sobre o que já passou, é uma medição histórica, descreve como se tem comportado o ativo até agora e não como se vai comportar amanhã, um mercado pode levar semanas de calma absoluta e registar volatilidade baixa até ao próprio dia em que solta um movimento enorme, e apenas depois de esse movimento ter ocorrido é que a medição o reflete, vai sempre atrás dos factos, existe também a volatilidade implícita, que é diferente, essa não se calcula sobre o passado mas sim sai do que os participantes estão a pagar para se protegerem caso o mercado se descontrole, e preferem não estar presentes nesse caso, e reflete quanto movimento o mercado espera que ocorra, embora haja que esclarecer que continua a ser uma expectativa e não um dado do que acontecerá, muitas vezes o mercado paga por um movimento grande que depois nunca chega e os que se protegeram perderam por uma proteção que não foi efetiva porque não chegou a volatilidade esperada.

Confunde-se constantemente a diferença entre volatilidade e percurso, um ativo pode percorrer uma distância enorme com volatilidade baixa, avançando de forma sustentada dia após dia sem sobressaltos, e outro pode ter volatilidade gigante e terminar no mesmo lugar onde começou, ou seja em estado de intervalo/consolidação, depois de semanas de subidas e quedas violentas, no primeiro caso o preço deslocou-se muito e no segundo agitou-se muito, o que não é a mesma coisa, portanto quando se diz que um mercado está volátil não se está a dizer que esteja a ir longe, nem que se esteja a desmoronar como dizem muitas notícias, está-se a dizer que se está a mover de forma brusca, que é muito instável, na prática para os traders ambos os cenários são complicados, depende muito de como estejam posicionados, muitas vezes um movimento tendencial sólido sem volatilidade pode trazer

perdas sustentadas e 0 margem de saída, enquanto outras vezes um cenário de volatilidade pode alimentar a facilidade com que se consome a margem, ou a mudança de estratégia por algo que só durará algum tempo, portanto ambos são perigosos, ambos fazem parte da dinâmica de mercado, e para ambos é necessária uma gestão diferente.

Agora bem, de onde sai a volatilidade?, porque não aparece por acaso, um mercado move-se de forma ampla quando a quantidade de participação disponível em cada nível de preço é menor do que a que se está a executar sobre ela, quando há muita disponibilidade, as execuções são absorvidas e o preço avança de forma suave, e quando há pouca, essas mesmas execuções deslocam o preço com facilidade, por isso há intervalos horários onde o mesmo ativo se move de forma completamente diferente, e por isso também os mercados mais pequenos são estruturalmente mais voláteis do que os grandes, num mercado pequeno uma quantidade de capital que noutro passaria despercebida produz deslocamentos consideráveis, isto explica no fundo a diferença entre uns ativos e outros, a volatilidade de um instrumento não é uma característica sem mais mas sim o resultado da dinâmica de mercado a influenciar o preço com mais constância e com mais espaço, agora bem, essa disponibilidade é executada pelos participantes fortes que executam esse dinamismo nos mercados, às vezes uma volatilidade forte pode representar um choque de interesses maior, outras vezes uma limpeza a curto prazo de posições tanto altistas como baixistas, e outras vezes pré-posicionamentos ou movimentos de fluxos de capital que se preparam para algo mais, mas tudo sob o regime especulativo, essa volatilidade não é aleatória, mas sim um estado que ativa a dinâmica de mercado com um propósito concreto.

Outra coisa que há que ter presente é que a volatilidade se comporta por ciclos e não de forma constante, os mercados alternam períodos de calma com períodos de agitação, e esses estados tendem a permanecer algum tempo antes de mudar, quando um mercado entra num trecho volátil costuma ficar volátil durante vários dias, e quando entra em calma também se mantém aí um pouco, não se passa de um estado para o outro em cada jornada, depois de um movimento forte costumam vir mais movimentos fortes, porque o mercado ficou num estado agitado e demora a estabilizar, e da mesma maneira, os períodos prolongados de compressão e calma são os que precedem os deslocamentos mais amplos, não porque a calma provoque o movimento, mas porque enquanto o preço está comprimido vai-se acumulando material e posicionamento para depois passar para outro estado possivelmente volátil.

Falta falar do que a volatilidade significa em termos práticos para qualquer pessoa que participe num mercado, e é que muda o significado das distâncias, a mesma quantidade de pontos representa coisas completamente diferentes segundo o estado em que esteja o ativo, num mercado tranquilo um deslocamento de certo tamanho pode ser um movimento importante, e num mercado agitado esse mesmo deslocamento pode ser simples ruído de uma hora qualquer, por isso não se podem interpretar os movimentos em termos absolutos sem olhar para o estado de volatilidade em que ocorrem, um movimento tem de ser medido sempre contra o que esse ativo está a fazer normalmente nesse momento, e o mesmo se aplica ao comparar 2 ativos diferentes, dizer que um se moveu mais pontos do que outro não significa nada se não se comparar contra a amplitude normal de cada um, há ativos que percorrem numa hora o que outros percorrem numa semana, e não é a mesma coisa um estado

de volatilidade ativado no meio de uma tendência prolongada do que num mercado que leva dias sem ter tendência, cada um tem a sua importância, e a volatilidade não é algo que se explique da mesma maneira para cada zona.

Por último está o fenómeno que ocorre nos momentos de tensão, quando a volatilidade dispara em todos os mercados ao mesmo tempo, e aí o que está a acontecer é que uma única causa passa a dominar sobre tudo, e quando isso ocorre as coisas deixam de se mover pelas suas razões particulares e começam a responder ao mesmo, nesses episódios os deslocamentos tornam-se amplos e desordenados em toda a parte, e é o momento em que a maioria das referências habituais deixa de funcionar, porque estavam construídas sobre um comportamento normal do mercado que nesse instante não existe, esses episódios não duram para sempre, o mercado tende a voltar a um estado ordenado ao fim de algum tempo, mas quando ocorrem é como se se produzisse um resete aos mercados, já que habitualmente trazem consigo limpezas, e mudanças tão importantes que o mercado não volta a ser completamente o mesmo e fica num estado diferente onde pode demorar às vezes até anos a recuperar o estado que tinha antes de um evento de tanta volatilidade, um exemplo disso seria a pandemia, ou o brexit na libra, ou a crise de 2008, são momentos onde existe tanta volatilidade e algo que afeta tanto os participantes que o mercado já não se comportará da mesma forma durante muito tempo.

Fica então a volatilidade básica explicada como a entendo, uma medida de amplitude e não de direção, calculada sobre o que já ocorreu e sempre atrás dos factos, diferente do percurso, organizada em ciclos que se mantêm no tempo, capaz de mudar o significado de qualquer distância segundo o estado em que se encontre o ativo, e sujeita a episódios onde uma única causa a dispara em todos os mercados ao mesmo tempo, um conceito que é nomeado diariamente de forma superficial e que por dentro descreve a própria natureza do comportamento dos preços, reajam bastante para continuar com estes pdfs, e até à próxima, claramente acho que farei até 5 pdfs deste tema, e seria curto, já que é um tema muito importante e relevante para os mercados e traders em general.